

O CAPITAL LINGUÍSTICO NA VISÃO DE PIERRE BOURDIEU

Kleber Moreira da Silva¹

Any Ávila Assunção²

Márcio Evangelista Ferreira da Silva³

Resumo. Neste trabalho acadêmico apresenta-se um esboço da teoria social de Pierre Bourdieu, um dos intelectuais mais influentes do século XX, visando destacar um aspecto pouco explorado em sua obra: o capital linguístico. Inicialmente, de forma perfunctória, para facilitar a compreensão dessa teoria, procura-se desvendar alguns conceitos fundamentais delineados por Bourdieu, principalmente no que se refere aos seguintes termos: *habitus*, campo, capital e distinção. Ele mostra que o poder simbólico e transformador da linguagem, assim como os demais tipos de capital, distingue a posição do agente na sociedade. Bourdieu menciona o poder da linguagem erudita, o *capital linguístico*, como uma subespécie do capital cultural. Embora as interações sociais estejam indissociavelmente relacionadas com a linguagem, tais relações ocorrem por meio de um processo de desigualdade marcante, numa espécie de mercado linguístico entre dominantes e dominados. Ao falante são impostas regras sociais que moldam sua linguagem de acordo com o campo em que se encontra. Tendo em vista que está conectada ao ambiente, a linguagem se arraiga na criança de tal forma que, nem sempre, ela consegue se adaptar às mudanças de campos. Isso pode gerar críticas e zombarias, dentre outros atos discriminatórios, capazes de reprimir e excluir a pessoa de determinados grupos sociais. Numa conjuntura social marcada por constantes lutas pela dominação, existe um verdadeiro mercado linguístico onde a linguagem detém poder distintivo. Segundo Bourdieu, as palavras descrevem e prescrevem, possuindo uma eficácia simbólica na construção da realidade.

Palavras-chave: distinção. Poder. Capital. Linguagem. Bourdieu.

Abstract

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Direitos Sociais e Processos Reivindicatórios do Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília (PPG-MPDS). Especialista em Direito Público pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Juiz do Trabalho no Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região. ORCID <http://lattes.cnpq.br/7972191353845329>

² Doutora e mestra em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Direito do IESB. Advogada. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2125-4037> <http://lattes.cnpq.br/7108302764489290>

³ Doutor e Mestre em Direito e Políticas Públicas pelo Centro Universitário de Brasília (UNICEUB). Professor da graduação e pós-graduação em Direito do Centro Universitário IESB. Juiz de Direito do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8427-0099> Contato: marcio.efs@gmail.com Lattes <http://lattes.cnpq.br/2036864260942055>

This academic work presents an outline of the social theory of Pierre Bourdieu, two of the most influential intellectuals of the 20th century, aiming to highlight an aspect little explored in their work: linguistic capital. Initially, superficially, to facilitate the understanding of this theory, it seeks to unveil some fundamental concepts outlined by Bourdieu, mainly not referring to the following terms: habitus, field, capital and distinction. It shows that the symbolic and transforming power of language, as well as other types of capital, distinguishes the agent's position in society. Bourdieu mentions the power of scholarly language, or linguistic capital, as a subspecies of cultural capital. Although social interactions are inseparably related to language, these relationships occur through a process of marked inequality, a kind of linguistic market between dominant and dominated. The speaker is imposed social rules that shape his language according to the field in which he finds himself. Bearing in mind that it is linked to the environment, language is rooted in education in such a way that it is not always able to adapt to changing fields. This can generate criticism and mockery, among other discriminatory acts, capable of repressing and excluding people from certain social groups. In a social context marked by constant struggles for dominance, there is a true linguistic market where languages have distinctive power. According to Bourdieu, words describe and prescribe, having a symbolic efficacy in the construction of reality.

Keywords: distinction. Power. Capital. Language. Bourdieu.

1. Introdução

A origem campesina de Pierre Bourdieu, o impacto que ele veio a sofrer ao ingressar na alta sociedade cultural parisiense e sua experiência ao conviver e estudar na Argélia em pleno conflito pela libertação nacional, por certo influenciaram sua obra, especialmente no que se refere à importância da linguagem dentro de sua teoria social.

Sua produção intelectual foi intensa e impactou a Sociologia. Não é por acaso que Pierre Bourdieu se tornou um dos mais ilustres sociólogos de todos os tempos. Dentre centenas de obras, destacam-se: Os herdeiros (1964); A profissão de sociólogo (1968); A reprodução (1970); A distinção (1979); A economia das trocas linguísticas (1982); Coisas ditas (1987); O poder simbólico (1989); A miséria do mundo (1993); Razões práticas (1994); A dominação masculina (1998).

Bourdieu mostra que o poder simbólico e transformador da linguagem, assim como os demais tipos de capital, também contribui para determinar a posição social do indivíduo, o que denota o quanto a língua é essencial no processo de inclusão da pessoa na sociedade.

O capital linguístico reflete e é refletido no poder simbólico da classe dominante.

Para o autor, o poder simbólico – por meio da arte, da religião e da língua, dentre outros fatores sociais – é algo invisível que só tem força se contar com a cumplicidade daqueles que estão sob sua influência. O poder simbólico constrói a realidade e tende a estabelecer uma ordem lógica e racional de integração social, embora privilegie os interesses das classes dominantes. As relações de comunicação também são formas de distinção.

Serão analisados perfunctoriamente os significados próprios atribuídos aos termos *habitus*, campo, capital e distinção, conceitos fundamentais adotados na construção de sua teoria social, para, ao final, localizar o poder e o papel da linguagem na visão de Pierre Bourdieu.

Metodologicamente, a pesquisa se vale de um enfoque *dogmático*, um estudo das principais obras e ensinamentos de Pierre Bourdieu, especialmente no que abrangem a importância da linguagem dentro de sua teoria social. Como se trata de estudo sobre teoria construída, relacionada ao trabalho, às crenças, às conclusões e aos valores subjetivos do autor, esse artigo também é marcado pela pesquisa *qualitativa*, buscando informações sobre como a linguagem se encaixa na teoria social de Bourdieu.

Para examinar fatos e fenômenos relacionados ao tema, serão utilizadas basicamente as técnicas de pesquisa documental e bibliográfica, com a coleta de dados por meio de livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos científicos, dentre outras publicações.

2. Breve biografia de Pierre Bourdieu

Pierre Bourdieu nasceu em 1º.8.1930, em Denguin, na França e faleceu aos 71 anos de idade, no dia 23.1.2002, em Paris. Bourdieu é considerado um dos maiores intelectuais do século XX. Filósofo de formação, etnólogo e sociólogo, ele assumiu a cadeira de Sociologia na *École de Sociologie du Collège de France* em 1981, estendendo sua atividade

docente a importantes universidades estrangeiras, como Harvard, Universidade de Chicago e Instituto Max Planck de Berlim⁴.

Mateus Oka, dentre a maioria dos pesquisadores, refere-se a Pierre Bourdieu como um dos autores mais importantes para a Sociologia e para a Antropologia pelos seus estudos sobre desigualdades sociais, cultura, educação, religião, política, trabalho, consumo, mídia e violência simbólica. Graças à sua visão multidisciplinar, abrangendo também a História, a Linguística e a Economia, Bourdieu criou um sistema teórico com vastíssima aplicação⁵.

No que se refere ao poder da linguagem, talvez sua origem campesina, assim como o futuro choque com a alta sociedade cultural parisiense, tenham influenciado sua obra. Sua mãe, Noémie Duhau, era de uma família tradicional camponesa, mas seu pai, Albert Bourdieu, era discriminado por ser filho de um meeiro e não possuir *status* social. Albert tornou-se carteiro por volta dos 30 anos. O dialeto falado pela família de Bourdieu era típico do sul da França, o dialeto gascão⁶.

Bourdieu passou sua infância na província de Béarn, no sudoeste da França, onde cursou o ensino básico ao lado de filhos de camponeses, operários e pequenos comerciantes⁷.

Já em 1955, Bourdieu passou a lecionar Filosofia numa cidade na região central da França, mas logo foi convocado para servir o exército em Versalhes. Pelo seu comportamento indisciplinado, ele foi enviado à Argélia, na época uma colônia francesa, em

⁴ PIERRE BOURDIEU. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pierre_Bourdieu&oldid=65737628. Acesso em: 22 abr. 2023.

⁵ OKA, Mateus. Pierre Bourdieu. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/sociologia/pierre-bourdieu>. Acesso em: 5 ago 2023.

⁶ BODART, Cristiano. Biografia Bourdieu. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/biografia-bourdieu/>. Acesso em 5 ago 2023.

⁷ REZENDE, Milka de Oliveira. "Pierre Bourdieu". Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/pierre-bourdieu.htm>. Acesso em 5 ago 2023.

pleno conflito pela libertação nacional. Entre 1958 e 1960, ele foi professor-assistente na Universidade de Argel, período em que focou seus estudos na sociedade argelina que vivia o choque entre o capitalismo colonial e os anseios de independência. Em 1960, quando um grupo argelino tomou o poder, ele teve que retornar às pressas à Paris⁸.

Depois de retornar à França, Bourdieu lecionou na Universidade de Lille. Na Universidade de Sorbonne, ele estudou sistematicamente os autores clássicos da Sociologia, Durkheim, Marx e Weber. Ele ingressou na Escola Prática de Altos Estudos (EPHE) em 1964 e, em 1970, na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS)⁹.

Sua produção intelectual foi intensa e impactou a Sociologia. Ilustrativamente, numa de suas pesquisas com 1217 entrevistas na França, Bourdieu demonstrou como os gostos por arte, cinema e músicas eruditas influenciam no julgamento social, formando um capital cultural do agente que, muitas vezes, funciona como uma forma de se distinguir daqueles com gostos menos “refinados”¹⁰.

Dentre mais de trezentas obras, destacam-se os seguintes livros publicados por Bourdieu: Os herdeiros (1964); A profissão de sociólogo (1968); A reprodução (1970); A distinção (1979); A economia das trocas linguísticas (1982); Coisas ditas (1987); O poder simbólico (1989); A miséria do mundo (1993); Razões práticas (1994); A dominação masculina (1998).

3. Conceitos Fundamentais

Na construção de sua teoria social, Bourdieu faz uma releitura das teorias clássicas propostas por Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, construindo conceitos próprios e

⁸ *Ibid.*

⁹ *Ibid.*

OKA, Mateus. Pierre Bourdieu. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/sociologia/pierre-bourdieu>. Acesso em: 5 ago 2023.

abordando, com uma visão multidisciplinar e crítica, temas como desigualdades sociais, cultura, educação, religião, política, trabalho, consumo, mídia e violência simbólica.

No livro *Le métier de sociologue, préalables épistémologiques*, por exemplo, cuja primeira publicação se deu em 1968 na França, Bourdieu apresenta uma teoria prática da sociologia, pugnando pelo estudo da ciência social com utilização de procedimentos metodológicos, porém mediante contínuo questionamento e ruptura com as opiniões pré-concebidas (senso comum) e com a tradição teórica. Ele se preocupa em alertar aos sociólogos sobre as dificuldades de seu ofício, como a ilusão do saber imediato, a ilusão da transparência e a tentação do profetismo¹¹.

Em decorrência da relação particular que se estabelece entre a experiência erudita, a experiência ingênua e as respectivas expressões, a sociologia tem uma dificuldade particular para romper com as prenoções. Cuida-se do problema da linguagem corrente utilizada pelo sociólogo. Suas palavras e metáforas devem ser submetidas a uma crítica metodológica para evitar contaminações¹².

La distinction: critique sociale du jugement, uma obra publicada originalmente em 1979, na qual Bourdieu apresenta a teoria sociológica do gosto, demonstra a relação de dominação pelo capital cultural como uma espécie de violência simbólica exercida sutilmente nos atos de comer, vestir, ouvir música e apreciar arte, por exemplo¹³.

Nesse livro, Bourdieu mostra que as diferenciações sociais são definidas de forma relativa, negando a noção de que “gosto não se discute”. O autor dialoga com diversos autores clássicos, como Emmanuel Kant, Karl Marx, Max Weber, Ernest Gombricht, dentre

¹¹Cfr. BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas / Pierre Bourdieu, Jean-Claude Chamboredon, Jean-Claude Passeron: tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. - 3. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, *passim*.

¹²Cf. *Ibid.*, p. 32-5.

¹³BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento / Pierre Bourdieu: tradução de Daniela Kern; Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007, *passim*.

outros, ora concordando, ora questionando. Essa obra representa uma fase marcante na qual, por caminhos diversos, sociólogos como Antony Giddens, Alain Touraine, Marshal Sallins e Pierre Bourdieu, apresentam teorias alternativas ao estruturalismo¹⁴.

Em *Ce que parler veut dire: L'economie des échanges linguistiques*, de 1982, Bourdieu faz severas críticas aos postulados da linguística. Nessa obra, o autor explora como tema central o discurso e a linguística estruturalista fundada por Saussure, apresentando a teoria do poder simbólico¹⁵.

Ce que parler veut dire (o que falar quer dizer) é uma obra que, aparentemente, pretende desvelar o poder distintivo da linguagem dentro de uma conjuntura social repleta de conflitos. As trocas linguísticas são relações de poder simbólico. Para Bourdieu, diferente dos seguidores do filósofo John L. Austin, não se concebe uma força concreta e real da linguagem. A autoridade da palavra vem de uma força externa à estrutura linguística que, somada às propriedades do discurso, adquire a eficácia simbólica¹⁶.

Existe um processo de objetivação pelo discurso que age sobre a sociedade por meio do conhecimento. Um tipo de distinção que acaba produzindo um desconhecimento arbitrário. Bourdieu chama de “efeito de teoria” essa objetivação pelo discurso que, frequentemente, apresenta-se nos campos religioso, político e científico. O autor invoca o poder simbólico da linguagem na construção da realidade, tendo em vista a capacidade das

¹⁴ Cf. MARTINS, Marisângela Terezinha Antunes. Os gostos e a dinâmica da distinção social / Marisângela Terezinha Antunes Martins. Resenha do livro *A distinção: crítica social do julgamento*, de Pierre Bourdieu. Aedos. Porto Alegre, v. 4, n. 10, p. 182-5, jan. / jul. 2012. Disponível em: <https://www.resenhacritica.com.br/historia/a-distincao-critica-social-do-julgamento-pierre-bourdieu/>. Acesso em: 16 ago 2023.

¹⁵ Cf. BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer* / Pierre Bourdieu: tradução de Sérgio Micele; Mary Amazonas Leite de Barros; Afrânio Catani; Denice Barbara Catani; Paula Montero; José Carlos Durante. – 2 ed., 1ª reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

¹⁶ Cfr. MIELKI, Ana Cláudia. O poder das palavras: descrever e prescrever / Ana Cláudia Mielki. Resenha do livro *A economia das trocas linguísticas*, de Pierre Bourdieu. Revista Rumores, Edição 6, vol. 1, setembro-dezembro de 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51182/55252>. Acesso em: 15 ago 2023.

palavras para reforçar a tendência sistemática de privilegiar certos aspectos e ignorar outros¹⁷.

No livro *O poder simbólico*, Pierre Bourdieu fala sobre sistemas simbólicos, sociologia reflexiva, lutas pelo poder, dominação simbólica, espaço social, representação política, força do direito, institucionalização da anarquia, “gênese histórica de uma estética pura”, sobre uma variedade de temas¹⁸.

Para o autor, o poder simbólico é algo invisível cuja força depende da cumplicidade daqueles que estão sob sua influência. A arte, a religião e a língua, por exemplo, são estruturas que, pelo modo de operar, influenciam na construção da sociedade e, ao mesmo tempo, por ela são moldadas. As produções simbólicas podem servir ora como instrumentos de dominação, ora como instrumentos de conhecimento e de construção do mundo social. O poder simbólico constrói a realidade e tende a estabelecer uma ordem lógica e racional de integração social, embora privilegie os interesses das classes dominantes. As relações de comunicação também são formas de distinção a depender do capital cultural acumulado. Os sistemas simbólicos acabam funcionando como instrumentos de imposição e de legitimação da distinção de uma classe por outra, da relação entre dominante e dominado, uma forma de violência simbólica¹⁹.

Traduzido em diversas línguas, inclusive para o português, o livro *La domination masculine* contém uma análise profunda do comportamento dominante masculino que ainda predomina na sociedade. Nessa obra, por meio de um raciocínio crítico, com base em

¹⁷ *Ibid.*

¹⁸ Cf. BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico* / Pierre Bourdieu: tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

¹⁹ Cfr. DIAS, Rodrigo. Bourdieu: um clássico ainda não reconhecido como tal / Rodrigo Dias. Resenha do livro *O poder simbólico*, de Pierre Bourdieu. Disponível em: <http://sociologiaeantropologia.blogspot.com/2012/06/resenha-de-o-poder-simbolico.html>. Acesso em: 15 ago 2023.

dicotomias e oposições, Pierre Bourdieu conclui que a dominação não é biológica, mas está arbitrariamente incrustada nas pessoas por meio dos símbolos e da linguagem²⁰.

Segundo Bourdieu, a lógica da dominação masculina é apreendida pelo homem e inconscientemente absorvida pela mulher. Essa ideia se reflete no comportamento humano repetitivamente e acaba se tornando natural, legitimando sua concepção na sociedade. Na ótica de Bourdier, isso se traduz numa violência simbólica, aparentemente suave e insensível pelas vias da comunicação e do conhecimento²¹.

De acordo com a lógica da dominação masculina, perpetuada pelo Estado, pela família e pela escola, o dominado reconhece como legítimo o poder exercido pelo dominante. Ao utilizar a expressão *violência simbólica*, Bourdieu tenta demonstrar que a dominação masculina é tão perigosa e ofensiva quanto a violência física. A partir do enquadramento da mulher em um perfil de amável, admirável e sensível, o poder simbólico construído na estrutura social acaba ratificando a submissão feminina²².

Seria necessário reconstruir a história para alterar o critério de divisão de papéis baseada no gênero e elidir a noção patriarcal de inferioridade da mulher que fora construída pelo Estado, pela igreja e pela própria família. Em algumas áreas, na opinião do autor, o movimento feminista contribuiu para desmitificar a dominação masculina, promovendo mudanças no papel da mulher, como o aumento da escolaridade e o crescimento de acesso ao mercado de trabalho²³.

Como se vê, a teoria social de Pierre Bourdieu é bastante complexa. Para melhor compreendê-la torna-se imprescindível desvendar alguns conceitos fundamentais por ele

²⁰ Cfr. BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina* / Pierre Bourdieu: tradução de Maria Helena Kühner. 11ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, *passim*.

²¹ Cf. GOMES, Renata Nascimento. Teorias da dominação masculina: uma análise crítica da violência de gênero para uma construção emancipatória. *Libertas: Revista de Pesquisa em Direito*, v. 2, n. 1, 31 dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/libertas/article/view/292/269>. Acesso em 17 ago 2023.

²² *Ibid.*

²³ *Ibid.*

traçados, principalmente no que se refere aos seguintes termos: *habitus*, campo, capital e distinção.

3.1 *Habitus*

Pierre Bourdieu conceituou o *habitus* como um “sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes”²⁴.

Em sua gênese, o termo *habitus* vem da ideia de *modus operandi*, hábito mental, a forma que o agente aprende e reproduz seu conhecimento dentro da sociedade. Essa aprendizagem consiste na percepção do mundo e na forma de atuar nele, uma experiência social que se incorpora na mente. O *habitus* é incorporado em um agente que se encontra inserido num *campo* e detém determinados *capitais*. Esses termos, *habitus*, campo e capital estão impregnados de significados próprios na linguagem de Bourdieu²⁵.

Enquanto Émile Durkheim coloca a estrutura social numa posição de primazia sobre o indivíduo, Max Weber dá primazia das ações individuais sobre a estrutura social. Para Durkheim é a forma como a sociedade está estruturada que define a ação dos indivíduos, ao passo que para Weber é o conjunto das ações individuais que estruturam a sociedade.

A partir dessas concepções diametralmente opostas, Bourdieu avalia que tanto a estrutura social influencia na ação individual quanto o inverso é verdadeiro. Com o conceito de *habitus*, Bourdieu sustenta a ideia de que a relação entre o indivíduo e a sociedade é dialética, uma via de mão dupla de fluxo constante. Daí o porquê de o termo “agente” ser mais adequado para se referir às pessoas enquanto indivíduos que atuam cotidianamente em sociedade por meio de seus modos de pensar, gostos, comportamentos e estilos de vida, muitas vezes delineados pela família e pela escola.

²⁴ BOURDIEU apud ORTIZ, R. Pierre Bourdieu. São Paulo: Ática, 1994, p. 15.

²⁵ OKA, Mateus. Pierre Bourdieu. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/sociologia/pierre-bourdieu>. Acesso em: 5 ago 2023.

3.2 Campo

Bourdieu desenvolveu o conceito de “campo” como uma espécie de ferramenta para analisar a dinâmica das relações de poder em uma sociedade. Para ele, o campo é um espaço social estruturado, no qual ocorrem disputas simbólicas e lutas por capital específico.

Visualiza-se a sociedade não como uma organização harmônica e democrática, mas como uma estrutura dividida em diversos *campos*, como o econômico, o político, o cultural, o artístico, o jurídico etc. Cada campo se delimita em função dos conflitos ou convergências entre os agentes e se estrutura, reproduz-se ou se modifica de acordo com o desenvolvimento das relações de poder no confronto entre dominantes e dominados.

Em síntese, Bourdieu conceitua campo como sendo “um espaço de jogo, um campo de relações objetivas entre indivíduos ou instituições que competem por um mesmo objeto”²⁶.

Como toda representação mental sintetizada por Bourdieu, o conceito de campo foi construído por meio de pesquisa, não como uma mera categoria teórica estancada. Tal como os significados dos termos *habitus*, *illusio* e violência simbólica, a palavra *campo* funciona como uma proposição, um instrumento heurístico para o estudo de fenômenos sociais. Com isso, o autor pretendia superar as abordagens estruturalistas, explicando tais fenômenos a partir do postulado relacional contido na noção de campo²⁷.

3.3 Capital

²⁶ BOURDIEU apud SILVEIRA, Luís Gustavo Guadalupe. Bourdieu e o papel de legitimação social do discurso filosófico sobre a autonomia da arte. 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015, p 116. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-03122015-140234/publico/2015_LuisGustavoGuadalupeSilveira_VCorri.pdf. Acesso em: 19 ago 2023.

²⁷ *Ibid.*, p. 100.

Na teoria social de Bourdieu, o termo “capital” é utilizado com um sentido mais amplo que o meramente econômico. Na realidade, o autor utiliza o termo como sinônimo de poder, englobando os valores materiais e imateriais predominantes em diversos campos sociais, classificando-o em, pelo menos, quatro tipos: capital econômico, capital cultural, capital social e capital simbólico.

Na visão de Pierre Bourdieu, seja na forma objetivada ou incorporada, o capital é “trabalho acumulado” ao longo do tempo, potencialmente lucrativo e reprodutivo, tendente a permanecer e estruturar, com seus diversos tipos, o mundo social²⁸.

Habitus, campo e capital são termos cujos conceitos forjados por Bourdieu se conectam intimamente. O volume de capital define a posição do agente no campo e seu *habitus* correspondente. Como o campo é um espaço de relações objetivas de poder, o jogo consiste em acumular capital, não necessariamente econômico, mas recursos de caráter simbólico e valorizados naquele campo.

Embora não tenha restritivamente o mesmo sentido nas ciências econômicas, na tipologia de Bourdieu o *capital econômico* corresponde aos recursos como dinheiros e outros bens materiais é o tipo dominante.

Capital social é o conjunto de recursos, concretos ou abstratos, ligados ao rol permanente de contatos e relações sociais, o grupo de relacionamento para cada agente, uma espécie de credencial útil e duradoura que pode assegurar benefícios materiais ou simbólicos.

Já o *capital cultural*, incorporado, objetivado ou institucionalizado, está associado à educação, à linguagem, às vestimentas, ao estilo de vida de uma pessoa, como fatores capazes de promover sua ascensão dentro de uma sociedade estratificada.

²⁸ Bourdieu, P. (1986) The forms of capital. In J. Richardson (Ed.) Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education (New York, Greenwood), 241-258. Disponível em: <https://www.socialcapitalgateway.org/sites/socialcapitalgateway.org/files/data/paper/2016/10/18/rbasicsbourdieu1986-theformsofcapital.pdf>. Acesso em: 20 ago 2023.

Por fim, o *capital simbólico* consiste em qualquer um dos outros três tipos, “na medida em que é representado, ou seja, apreendido simbolicamente, em uma relação de conhecimento ou, mais precisamente, do desconhecimento e reconhecimento, pressupõe a intervenção do *habitus*, como uma capacidade socialmente constituído cognitiva”, numa tradução livre²⁹.

3.4 Distinção

No conceito formulado por Pierre Bourdieu, distinção é um termo que se refere à desigualdade dos diferentes tipos de capital dentro de determinado campo, por meio do qual se define o grupo dominante e o grupo dominado.

Termo que está no título de uma de suas principais obras de Bourdieu, *distinção* reflete uma forte crítica e, concomitantemente, uma teoria de compreensão dos mecanismos sociais, retirando os fatores econômico do ponto central da pesquisa sociológica na medida em que ressalta outras relações de dominação na estrutura social.

São diversas as maneiras de se distinguir, pelos hábitos e forma de alimentação, pela cultura, pelo esporte, pelas vestimentas etc. Os gostos da classe dominante demarcam aquilo que é distintivo, refinado, em contraposição ao que se considera vulgar. Funcionam como fatores do *habitus*, exprimindo de forma simbólica a posição de classe, servindo também como elemento de exclusão.

Em sua resenha sobre a obra de Pierre Bourdieu, Emiliano Rivello Alves afirma que³⁰:

²⁹ No original: “insofar as it is represented, i.e., apprehended symbolically, in a relationship of knowledge or, more precisely, of misrecognition and recognition, presupposes the intervention of the habitus, as a socially constituted cognitive capacity”. *Ibid.*

³⁰ ALVES, Emiliano Rivello. Pierre Bourdieu: a distinção de um legado de práticas e valores culturais / Emiliano Rivello Alves. Resenha do livro *A distinção: crítica social do julgamento*, de Pierre Bourdieu. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922008000100009>. Acesso em: 20 ago 2023.

O gosto ou as preferências manifestadas através das práticas de consumo é, então, o produto dos condicionamentos associados a uma classe ou fração de classe. Tais preferências têm o poder de unir todos aqueles que são o produto de condições objetivas parecidas, distinguindo-os todavia de todos aqueles que, estando fora do campo socialmente instituído das semelhanças, propagam diferenças inevitáveis. O gosto, dirá Bourdieu, é a aversão, é a intolerância às preferências dos outros.

De acordo com Bourdieu, o “gosto bárbaro”³¹, o gosto das classes populares, define-se pela impossibilidade ou simples recusa em diferenciar o interesse dos sentidos do interesse da razão. Distancia-se, por exemplo, a arte do gosto popular. Essa desigualdade de percepção não se limita ao campo das artes, mas se estende em todo contexto social e político. Por outro lado, “Bourdieu contraria a ‘teoria do gosto puro’ ao afirmar que seu fundamento está na relação social concreta entre a burguesia culta e o povo, e não em elementos universais e transcendentais”³².

A partir dessas ideias, Bourdieu desenvolve grande parte de sua teoria social. Ilustrativamente, em coautoria com Jean-Claude Passeron, na obra *A Reprodução*, numa reflexão que poderia servir muito bem para a realidade brasileira, os autores constatam que no sistema de ensino francês, ao invés de promover a superação, a escola funciona mais como disseminadora de desigualdades. Observando aquele sistema educacional, percebem que os estudantes de classes mais altas são privilegiados em detrimento daqueles que não possuem capital cultural e nem capital econômico³³.

4. Capital linguístico

³¹BOURDIEU, 2007, p. 34.

³² SILVEIRA, Luís Gustavo Guadalupe. Bourdieu e o papel de legitimação social do discurso filosófico sobre a autonomia da arte. 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015, p 86. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-03122015-140234/publico/2015_LuisGustavoGuadalupeSilveira_VCorri.pdf. Acesso em: 20 ago 2023.

³³ ALMEIDA, Ricardo Normanha R. Pensando o campo cinematográfico a partir das contribuições de Pierre Bourdieu. *Revista Novos Rumos Sociológicos - UFPEL*. V.4, n.5, 2016.

Bourdieu menciona o poder da linguagem erudita como uma das manifestações do capital cultural que distingue a posição do indivíduo em sociedade. Trata-se do *capital linguístico*, uma subespécie ou um aspecto do capital cultural. Ao discorrer sobre os efeitos da dominação, ele explica que³⁴:

A 'cultura', supostamente, garantida pelo diploma escolar, e um dos componentes fundamentais do que faz o homem realizado em sua definição dominante, de modo que a privação é percebida como uma mutilação essencial que atinge a pessoa em sua identidade e dignidade de homem, condenando-a ao silêncio em todas as situações oficiais em que tem de 'aparecer em público', mostrar-se diante dos outros com seu corpo, sua maneira de ser e sua linguagem.

Em sua obra intitulada "A Economia das Trocas Linguísticas", Bourdieu mostra que o poder simbólico da linguagem determina a posição social do indivíduo, o que denota o quanto a língua é essencial no processo de inclusão da pessoa na sociedade. O capital linguístico reflete e é refletido no poder simbólico da classe dominante³⁵.

Na obra Verdade e Método, Gadamer enfrenta o problema da hermenêutica trazendo a noção de tradição da linguagem. Para ele a linguagem não é uma mera forma de expressão, é diálogo, "O ser que pode ser compreendido"³⁶.

Gadamer concebe a linguagem como medium da experiência hermenêutica, um meio de transmissão da tradição cultural. Para ele a compreensão não é um processo individual, mas um diálogo entre o intérprete e o texto ou contexto a ser compreendido. Quando o diálogo se dá em línguas diferentes, cada um dos interlocutores tenta se impor ao outro "como o medium para se chegar ao acordo"³⁷. É por meio da linguagem que se

³⁴BOURDIEU, 2007, p. 363.

³⁵BOURDIEU, 2008, p. 81-2.

³⁶GADAMER, 1997, p. 687.

³⁷ *Ibid.*, p. 560.

interpreta a realidade ao redor. Essa relação entre a linguagem e o mundo revela que a compreensão humana é moldada pela tradição cultural e linguística na qual as pessoas estão imersas³⁸.

Quanto mais autêntica for a conversação, menos estará sujeita ao direcionamento dos interlocutores. As ideias do próprio intérprete estão estreitamente conectadas ao texto. “Não existe compreensão que seja livre de todo preconceito”³⁹.

Naturalmente, a linguagem desempenha um papel fundamental para a vida individual e social na civilização humana. Inicialmente apenas na forma apenas gestual, a linguagem evoluiu para a forma oral e depois escrita.

Desde os primórdios a linguagem tem um poder persuasivo determinante na sociedade. A colonização de muitos países, por exemplo, deu-se principalmente por meio dos costumes e da linguagem introduzida pelos povos dominantes. Percebe-se que é na linguagem que reside a base do poder.

Embora as interações sociais estejam indissociavelmente relacionadas com a linguagem, tais relações ocorrem por meio de um processo de desigualdade marcante, numa espécie de mercado linguístico entre dominantes e dominados. Bourdieu afirma que ao falante são impostas regras sociais que moldam sua linguagem de acordo com o campo social em que se encontre.

Tal normatização, ao impor a língua oficial na versão erudita, funciona como mecanismo de reprodução das desigualdades. Esse processo não acontece conscientemente, mas de forma diluída e invisível. Nesse sentido, Bourdieu diz que⁴⁰:

O reconhecimento da legitimidade da língua oficial não tem nada a-ver [sic] com uma crença expressamente professada, deliberada e revogável, nem com um ato intencional de aceitação de uma “norma”. Através de um lento e prolongado processo de aquisição,

³⁸ *Ibid.*, p. 648.

³⁹ *Ibid.*, p. 709.

⁴⁰ BOURDIEU, 2008, p. 37-8.

tal reconhecimento se inscreve em estado prático nas disposições insensivelmente inculcadas pelas sanções do mercado linguístico e que se encontram, portanto, ajustadas, fora de qualquer cálculo cínico ou de qualquer coerção conscientemente sentida, às possibilidades de lucro material e simbólico que as leis de formação dos preços característicos de um determinado mercado garantem objetivamente aos detentores de um certo capital linguístico.

Desde o primeiro contato com a família e a escola, o poder da linguagem coage o indivíduo a se adaptar para se incluir socialmente. Por estar intimamente ligada ao ambiente, a linguagem se arraiga na criança de forma que, nem sempre, ela consegue se adaptar à convivência em outros campos, podendo ser vítima de críticas e zombarias, tornando-se, assim, uma pessoa oprimida e excluída.

Sem dúvida alguma, a linguagem tem um poder distintivo na perspectiva de uma conjuntura social repleta de lutas pela dominação dentro do mercado linguístico. As palavras possuem uma eficácia simbólica na construção da realidade, para o bem e para o mal. A tese de Bourdieu, segundo a qual as palavras descrevem e prescrevem, sustenta que⁴¹:

Tudo leva a supor que o efeito de teoria - podendo ser exercido na própria realidade por agentes e organizações capazes de impor um princípio de divisão, ou melhor, de produzir ou reforçar simbolicamente a tendência sistemática para privilegiar certos aspectos do real e ignorar outros - será tanto mais poderoso e sobretudo duradouro quanto mais a explicitação e a objetivação estiverem fundadas na realidade, fazendo com que as divisões pensadas correspondam mais exatamente às divisões reais.

Considerações finais

Como se viu, na construção de sua teoria social, Bourdieu construiu conceitos próprios e abordou, com uma visão multidisciplinar e crítica, temas como desigualdades sociais, cultura, educação, religião, política, trabalho, consumo, mídia e violência simbólica.

Em seu livro *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*, dentre outras obras, Bourdieu faz severas críticas aos postulados da linguística, apresentando a teoria do poder simbólico. Procura ele pretende desvelar o poder distintivo da linguagem dentro de

⁴¹*Ibid.*, 125.

uma conjuntura social repleta de conflitos. As trocas linguísticas são relações de poder simbólico.

Para o autor, o poder simbólico – por meio da arte, da religião e da língua, dentre outros fatores sociais – é algo invisível que só tem força se contar com a cumplicidade daqueles que estão sob sua influência. O poder simbólico constrói a realidade e tende a estabelecer uma ordem lógica e racional de integração social, embora privilegie os interesses das classes dominantes. As relações de comunicação também são formas de distinção.

No livro *A dominação masculina*, assim como em tantas outras obras, Pierre Bourdieu conclui que a dominação não é biológica, mas está arbitrariamente incrustada nas pessoas por meios dos símbolos e da linguagem.

Para estudar a complexa teoria social de Pierre Bourdieu torna-se necessário desvendar alguns conceitos fundamentais por ele traçados, principalmente no que se refere aos seguintes termos: *habitus*, campo, capital e distinção.

Com o conceito de *habitus*, Bourdieu sustenta a ideia de que a relação entre o indivíduo e a sociedade é dialética, uma via de mão dupla de fluxo constante. O agente atua cotidianamente em sociedade por meio de sua linguagem, seus modos de pensar, gostos, comportamentos e estilos de vida, muitas vezes delineados pela família e pela escola.

“Campo” é um termo que traz a noção de “um espaço de jogo, um campo de relações objetivas entre indivíduos ou instituições que competem por um mesmo objeto”. Trata-se um espaço social estruturado, no qual ocorrem disputas simbólicas e lutas por capital específico, em diversas esferas, como, econômica, política, cultural, artística, jurídico etc.

Para Bourdieu, o termo “capital” não se limita ao meramente econômico. Na realidade, o autor utiliza o termo como sinônimo de poder, englobando os valores materiais e imateriais predominantes em diversos campos sociais, classificando-o em pelos menos quatro tipos: capital econômico, capital cultural, capital social e capital simbólico.

No conceito formulado por Pierre Bourdieu, distinção é um termo que se refere à desigualdade dos diferentes tipos de capital dentro de determinado campo, por meio do qual se define o grupo dominante e o grupo dominado.

É nesse contexto que se destaca o poder da linguagem erudita como uma das manifestações do capital cultural que distingue a posição do indivíduo em sociedade. Trata-se do *capital linguístico*, uma subespécie ou um aspecto do capital cultural.

Como bem ressalta Gadamer, a linguagem não é uma mera forma de expressão, é diálogo, objetiva a compreensão “O ser que pode ser compreendido”. É por meio da linguagem que se interpreta a realidade ao redor. Essa relação entre a linguagem e o mundo revela que a compreensão humana é moldada pela tradição cultural e linguística na qual as pessoas estão imersas.

Embora as interações sociais estejam indissociavelmente relacionadas com a linguagem, tais relações ocorrem por meio de um processo de desigualdade marcante, numa espécie de mercado linguístico entre dominantes e dominados. Bourdieu afirma que ao falante são impostas regras sociais que moldam sua linguagem de acordo com o campo social em que se encontre.

Desde o primeiro contato com a família e a escola, o poder da linguagem coage o indivíduo a se adaptar para se incluir socialmente. Por estar intimamente ligada ao ambiente, a linguagem se arraiga na criança de forma que, nem sempre, ela consegue se adaptar à convivência em outros campos, podendo ser vítima de críticas e zombarias, tornando-se, assim, uma pessoa reprimida e excluída.

Sem dúvida alguma, a linguagem tem um poder distintivo na perspectiva de uma conjuntura social repleta de lutas pela dominação dentro do mercado linguístico. As palavras possuem uma eficácia simbólica na construção da realidade, seja para o bem seja para o mal.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico* / Pierre Bourdieu: tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas* / Pierre Bourdieu, Jean-Claude Chamboredon, Jean-Claude Passeron: tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. - 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento* / Pierre Bourdieu: tradução de Daniela Kern; Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer* / Pierre Bourdieu: tradução de Sérgio Micele; Mary Amazonas Leite de Barros; Afrânio Catani; Denice Barbara Catani; Paula Montero; José Carlos Durante. – 2 ed., 1ª reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina* / Pierre Bourdieu: tradução de Maria Helena Kühner. 11ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica* / Hans-Georg Gadamer: tradução de Flávio Paulo Meurer, revisão de Ênio Paulo Giachini - 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

EDITORES-CHEFES

Profa. Dra. Any Ávila Assunção
Prof. Dr. Miguel Ivân Mendonça Carneiro

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Alysson Leandro Barbate Mascaro
Universidade de São Paulo (USP)
Prof. Dr. Alexandre de Souza Agra Belmonte
Centro Universitário IESB/Tribunal Superior do Trabalho (TST)

Prof. Dr. Antônio Escrivão Filho
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy
Centro Universitário (IESB)

Prof. Dr. Augusto César Leite de Carvalho

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM DIREITOS SOCIAIS E PROCESSOS
REIVINDICATÓRIOS - CENTRO UNIVERSITÁRIO IESB

Centro Universitário IESB/Tribunal Superior do Trabalho (TST)

Prof. Dr. André Luiz Santa Cruz Ramos
Centro Universitário IESB

Prof. Dr. Diogo Palau Flores dos Santos
Centro Universitário IESB/Escola da Advocacia Geral da União (AGU)

Prof. Dr. Douglas Alencar Rodrigues
Centro Universitário IESB/Tribunal Superior do Trabalho (TST)

Prof. Dr. Márcio Evangelista Ferreira da Silva
Centro Universitário IESB/Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT)

Profa. Dr. Neide Terezinha Malard
Centro Universitário IESB

Prof. Dr. Paulo José Leite de Farias
Centro Universitário IESB/Escola Superior do Ministério Público da União

Prof. Dr. Ulisses Borges de Resende
Centro Universitário IESB

CONSELHO CONSULTIVO NACIONAL

Profa. Dra. Ada Ávila Assunção
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Prof. Dr. Alcian Pereira de Souza
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Prof. Dr. Alex Sandro Calheiros de Moura
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. Rodolfo Mário Veiga Pamplona Filho
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Prof. Dr. Rodrigo Duarte Fernando dos Passos
Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília-SP)

Prof. Dr. Siddharta Legale
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. Dr. Sílvio Rosa Filho
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Prof. Dr. Tiago Resende Botelho
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Profa. Dra. Yara Maria Pereira Gurgel

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

CONSELHO CONSULTIVO INTERNACIONAL

Fabio Petrucci
Università degli Studi di Roma La Sapienza

Federico Losurdo
L'Università degli Studi di Urbino Carlo Bo

Giorgio Sandulli
Università degli Studi di Roma La Sapienza

Guilherme Dray
Universidade Nacional de Lisboa

Joaquín Perez Rey
Universidad de Castilla la Mancha

Revista de Direito - Trabalho, Sociedade e Cidadania
Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB

Programa de Pós-Graduação - PPG
Mestrado Profissional em Direitos Sociais e Processos Reivindicatórios

Curso de Direito - Campus Norte Giovanina Rímoli
SGAN 609, Conjunto D, L2 Norte, Asa Norte
CEP 70830-404 Distrito Federal / Brasília

E-mail: rev.ppgdiesb@gmail.com / revistadireito@iesb.br

ISSN: 2448-2358 / QUALIS - B3

A **Revista de Direito - Trabalho, Sociedade e Cidadania** é licenciada sob uma Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License (CC BY-NC-ND 4.0)

A **Revista de Direito - Trabalho, Sociedade e Cidadania** está presente e preservada nos seguintes indexadores/diretórios:

[CAPES Qualis](#) - Periódicos - Plataforma Sucupira

[CrossRef](#) - Registrada como Publishers International Linking Association, Inc. (PILA), Nova Iorque (USA), torna os objetos de pesquisa fáceis de encontrar, citar, vincular, avaliar e reutilizar. Agência de emissão do DOI.

[Diadorim](#) - Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras

[Google Scholar](#) - Google Acadêmico

Revista de Direito: Trabalho, Sociedade e Cidadania. Brasília, v.15, n.15, jul./dez., 2023 – ISSN 2448-2358 QUALIS B3

[Latindex](#) - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

183

[LivRe](#) - Revistas de livre acesso

